

Como é estar de volta à TV em uma obra aberta?

Eu adoro fazer novela. É um gênero que faz parte da vida do brasileiro de uma maneira muito forte. Retornar ao trabalho assim está sendo muito especial. Foi uma maratona que eu fiz para gravar tudo em duas semanas, que era o tempo que eu tinha antes de começar os ensaios para meu próximo musical, *Tarsila, a brasileira*, e deu tudo certo.

Como foi a sua experiência em *Terra e paixão*?

Foi uma delícia, um lindo reencontro com amigos queridos e de uma vida inteira, que ainda me rendeu uma novidade: dividir a cena com Gloria Pires. Isso é só mais uma prova de que tem sempre algo novo para nos acontecer ainda. Fui acolhida de uma maneira muito bonita. Foram muitas cenas, duas semanas superintensas, mas consegui me divertir muito no processo.

Como é voltar a fazer uma vilã?

Eu não sei se Emmy — adoro que ela chega já com apelido na história (risos) — é bem uma vilã. Ela é uma mau-caráter, trambiqueira de marca maior, uma mulher que tem uma meta na vida: sempre se dar bem. E ela não mede esforços para isso. Talvez pensando por esse lado, ela pode ser considerada uma vilã. Só que diferentemente de outras vilãs de *Terra e paixão*, ela tem um lado cômico muito aflorado. As coisas que acontecem com ela, né?! Emgarda já entra na novela sendo jogada na rua depois de ficar meses sem pagar. É tudo muito engraçado!

Você ainda não tem tantos trabalhos recentes no streaming. Como vê essa mudança do consumo no audiovisual atual? Tem a intenção de mergulhar de cabeça nas plataformas?

Eu amo trabalhar, seja na plataforma que for. Ainda não fiz um projeto exclusivo para o streaming, mas tenho, sim, muita vontade. Quero fazer mais cinema também. E continuar na TV e no teatro, claro. Aliás, agora já estou ensaiando para meu próximo musical, *Tarsila, a brasileira*, que vai estreiar em janeiro do ano que vem. Sobre a mudança do consumo do audiovisual eu acho muito natural. Estamos mais conectados, temos uma oferta de serviços de streaming grande. As pessoas não necessariamente precisam ficar ligadas à programação da TV, elas podem escolher o que e quando assistir. Isso dá muita liber-



Fotos: Globo/Paulo Belote

Claudia Raia contracenou com **Gloria Pires**

dade, mas também muita indecisão (risos). Quem nunca ficou meia hora só para decidir o que ver e depois desistiu de tanta opção que tem?! Mas o que eu acho mais importante é a gente pensar que essas mudanças não significam a morte da TV, ou da novela como conhecemos... Acredito que as coisas seguirão coexistindo. Falando especificamente do Brasil, TV aberta e novela são coisas que fazem parte da vida do brasileiro. Às vezes, a gente não tem dimensão do quanto a novela interfere em níveis pessoais e sociais. Ano passado, eu apresentei uma temporada do *Decora*, que era justamente sobre novelas. Conhecer as pessoas e ouvir delas como uma história na TV as inspirou, as impulsionou, as transformou, foi emocionante.

Para fora das telas, a sua vida no teatro é muito produtiva, como atriz e produtora. Como está sua vida nos palcos?

Vai estar cheia nos próximos meses. Produzo e atuo no musical *Tarsila, a brasileira*, sobre Tarsila do Amaral. Acabamos de começar os ensaios, e a estreia está prevista para janeiro. Fiquei muito emocionada na primeira leitura, pensando em como esse é um projeto que vai exaltar nossa arte e nossa cultura, que são tão ricas. É mais um musical que eu produzo 100% nacional, o que me deixa muito feliz. O teatro musical

é um segmento muito efetivo no Brasil hoje. Temos mais de 10 grandes espetáculos em cartaz, por exemplo. Quando olho para trás e penso que fui desencorajada a investir em musicais, passa um filme na minha cabeça, e a certeza de que eu acertei em insistir.

Você enxerga que houve uma melhora no investimento de recursos no teatro e no audiovisual nessa virada de governo?

Ainda é cedo para traçar qualquer panorama, mas já percebemos um pouco mais de cuidado com a cultura nacional. Só de termos novamente um Ministério da Cultura mostra mais comprometimento com esse setor, que é extremamente importante para o país. A minha torcida é sempre a favor da cultura. Minha expectativa é que ela seja valorizada como merece.

Olhando para sua própria trajetória. Quais os sentimentos que lhe atravessam?

Os principais sentimentos que me atravessam são realização e gratidão. Sou muito feliz com os passos que dei nesses mais de 40 anos de carreira. Cada trabalho, cada personagem, cada produção me trouxe tanto: desafios profissionais, amigos da vida toda, reconhecimento... E é realizada com tudo até aqui, e muito grata, que fico ainda mais animada com o que virá pela frente!